

## A REESTRUTURAÇÃO NA EDUCAÇÃO A PARTIR DE 1.980

**Maria das Dores LUCIA 1**  
UNIUBE

### RESUMO

Este texto apresenta o desenvolvimento de estudos bibliográficos relacionados à Reestruturação na Educação a partir de 1.980. A partir desse entendimento procura-se focar em análises, revisão, questionamentos, autocríticas quanto às inovações tecnológicas, políticas e educacional. Coloca-se as interferências na educação e sociedade quanto às reformas educativas, políticas públicas, atuação do profissional docente e suas competências nas transformações da realidade atual. As mudanças sociais e políticas provocadas pela globalização exigem do profissional da educação, novos olhares. Hoje as tecnologias avançadas oferecem mais chances de empregabilidade e sucesso aos que desenvolvem as competências necessárias para essa nova realidade. Nesse sentido, diante das transformações e das necessidades emergentes da sociedade, as políticas públicas vem demonstrando forte impacto dentro da educação. A preparação para o enfrentamento dessas mudanças vem sendo refletidas e debatidas. A abordagem tecnológica impõe desafios diante das práticas pedagógicas que resultem efetivamente em um trabalho produtivo frente à realidade atual. Porém, faltam planejamento e controle no desenvolvimento de políticas que realmente atendam as reais necessidades educativas. Assim, a busca pelo desenvolvimento de novas competências se torna necessária para o convívio e domínio de novas práticas. Cabe ao profissional da educação ter essa visão e formar-se continuamente para atender à nova demanda educacional junto às novas tecnologias rumo a novos saberes.

**Palavras-chave:** Educação e Competência. Conhecimento. Inovações Tecnológicas. Políticas Públicas.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação (UNIUBE). Especialista da Educação Básica (Escola Estadual Padre Anacleto Giraldi) Araxá MG. Graduada em Pedagogia. Pós Graduada em Metodologia do Ensino, Inspeção e Supervisão Escolar pela UNIARAXÁ. E-mail: [dorinhamd@gmail.com](mailto:dorinhamd@gmail.com)

## Introdução

As transformações ocorridas no setor produtivo e suas interferências na educação após os anos de 1980 acarretaram grandes implicações na sociedade, desde o estilo de vida das pessoas, às atribuições do Estado. Diante das necessidades emergentes da sociedade, surgem as políticas públicas causando grande impacto sobretudo na educação por ocasião de sua execução. Hoje se vê que nem sempre existe a compatibilidade das intervenções e da vontade nas ações dessas políticas desenvolvidas. Os planejamentos ou construções dos programas sociais muitas vezes são desconhecidos pela sociedade.

Fazendo uma autocrítica diante do papel da educação na nova sociedade e procurando estímulos pelo interesse à transformação social, pergunta-se: a educação e os educadores estão preparados para afrontar essa nova realidade que aí se encontra?

Na sociedade nada mais é fixo e concreto, tudo acontece rapidamente ao passo que se torna difícil prever o futuro.

Nenhuma sociedade é a mesma de uma geração para a outra. Como preparar o indivíduo para a mudança? Como enxergar o trabalho do professor nessa nova realidade?

Precisa-se viver de verdade a democracia, acreditar no poder da mudança, estudar, analisar, refletir e realizar os processos de forma colaborativa. Isso, com autonomia de modo a preparar o cidadão para o trabalho, para uma sociedade que não se sabe como será, pois, tudo apresenta-se com rapidez de mudança e a incerteza do futuro é constante.

A preparação para estas transformações ultimamente vem sendo debatidas, pesquisadas e analisadas mas, ainda falta empenho por parte de muitos segmentos da educação, da sociedade e do campo político. Precisa mais planejamento, seriedade e controle no desenrolar dos programas de políticas públicas para atender as reais necessidades.

Assim, o referencial teórico fundamenta-se em pensar sobre a reestruturação ocorrida na educação a partir de 1980. A relevância deste trabalho se dá na busca da reflexão e análise sobre a educação, a partir de 1980. Apresenta um desenvolvimento teórico, referenciando a sociedade informacional, a reforma da educação tecnológica, a educação e trabalho docente, as políticas públicas e os novos padrões de organização do trabalho escolar.

Em termos metodológicos foi utilizado pesquisa bibliográfica, dentro de um enfoque qualitativo, em que foram abordados todas as questões acima citadas com intuito de reconhecer a importância desses estudos para a educação atual a fim de contribuir com a reflexão acerca do posicionamento do profissional do ensino frente a essas temáticas.

Porém, o resultado dessa pesquisa, mostra a necessidade de se analisar mais profundamente as interferências sofridas na educação a partir de 1980, e as reflexões necessárias para uma educação rumo a uma vida social inovadora.

### **Sociedade informacional substituindo a industrial**

È preciso haver preparação do indivíduo desde cedo para a mudança, isso é primordial: saber o momento certo da mudança, ter atitudes inovadoras na sociedade para evitar ser “descartado”. Ao longo dessas últimas décadas as expressões como “Sociedade da Informação” ou “Era do Conhecimento” estão cada vez mais frequentes com ampla difusão das tecnologias de informação e comunicação em nossas atividades cotidianas. E os questionamentos citados na introdução desse trabalho, estão vivamente presentes precisando ser trabalhados, considerando o volume de informações produzidos pelas novas tecnologias constantemente superados.

Retomando aos acontecimentos no campo do trabalho e educação a partir de 1980 especificamente, acontece a reestruturação do capitalismo (neoliberalismo), uma sociedade informacional substituindo a industrial, foi um avanço. Essa mudança impulsionou o domínio tecnológico. O Estado a partir do século XX tornou-se presente, promovendo, interrompendo e liderando esse avanço buscando conhecimentos para o desenvolvimento de fato.

Sendo necessário cada vez mais investir no conhecimento para impulsionar o desenvolvimento, o Banco Mundial ancorado na ideologia da “Sociedade do conhecimento” parte da premissa que conhecimento é desenvolvimento, lembrando que os países com regimes comerciais mais abertos têm mais probabilidade de atrair investimentos estrangeiros e se tornarem mais competitivos com tecnologia e gestão mais eficientes.

Os avanços do conhecimento podem oferecer importante contribuição às novas tecnologias para que se produza e aumente a rentabilidade diminuindo custos, com métodos inovadores de transmissão de aptidões e conhecimentos que derrubem barreiras existentes dentro da educação e venham colaborar com um ensino de qualidade.

Para as pessoas, assim como para os países, a educação é a chave da criação, adaptação e difusão de conhecimento, cabe aos governos dar garantias para que esse mercado venha fornecer conhecimento para o mercado, aproveitando o conhecimento global e criando o conhecimento local. Contudo, segundo o Banco Mundial, a aquisição de conhecimento não resolve o problema da defasagem de conhecimento. O conhecimento global disponível só poderá ser aproveitado se houver um esforço tecnológico local capaz de buscar as tecnologias mais apropriadas e de escolher, absorver e adaptar o que encontrarem.

Todas as sociedades são afetadas pelo capitalismo e informacionalismo, e muitas delas (certamente todas as sociedades importantes) já são informacionais, embora de tipos diferentes, em diferentes cenários e com expressões culturais/institucionais específicas. (CASTELLS,1999)

O governo brasileiro olhando por esse prisma nos anos de 1.985 a 2.001 iniciou um trabalho voltado para a preparação da implantação de política científica e tecnológica avançando notoriamente a compreensão sobre características centrais da política de ciência, tecnologia e inovação com avanços significativos.

Nesse avanço significativo observa-se a importância do conhecimento no impulso para o desenvolvimento.

Cita-se inicialmente que nenhuma sociedade é a mesma de uma geração para outra. Nessa sociedade a revolução tecnológica, por sua vez criou novas formas de socialização, novos processos de produção e uma definição de identidade individual e coletiva diferente. Hoje nota-se que na sociedade democrática a felicidade está sendo caracterizada no consumo o que acaba caindo numa busca sem fim. Há uma nova sociedade democrática onde todos querem buscar a felicidade no consumo e quando se fala em tecnologia querem tudo de última geração.

Segundo Lipovetsky(2007), surge uma série de novos contornos para a aventura individualista e consumista das sociedades, onde tudo se torna um segmento mercantil. Logo, a preocupação da educação em preparar essas novas gerações é grande, não só para viver mas, para ajustar nessa nova sociedade caminhante, onde nada mais é fixo, como uma vida líquida:

“Uma vida líquida é uma vida precária, vivida em condições de incerteza constante. As preocupações mais intensas e obstinadas que assombram esse tipo de vida são os temores de ser pego tirando uma soneca, não conseguir acompanhar a rapidez dos eventos, ficar para trás, deixar passar as datas de vencimento, ficar sobrecarregado de bens agora indesejáveis, perder o momento que pede mudança e mudar de rumo antes de tomar caminho sem volta.” (BAUMAN,2007)

O espantoso desenvolvimento tecnológico abre leques de aplicações e mudanças de produtos e serviços sendo que esse desenvolvimento não pára por aqui.

### **Reforma da educação tecnológica**

Continuando a análise quanto a preparação para esse conhecimento tecnológico, com base em relatos históricos, far-se-á uma breve síntese da reforma da educação tecnológica. Nota-se que o Brasil procurou avançar nesse contexto com o objetivo de melhorar a competitividade com novas políticas.

As reformas educacionais, a partir do final da década de 1.980, partiram dos mesmos princípios: as mudanças econômicas impostas pela globalização, exigindo maior eficiência e produtividade dos trabalhadores, a fim de que eles se adaptem mais facilmente às exigências do mercado.(MAUÉS, 2003)

É notório que a partir de 1980 acontecem diferentes transformações focadas na política rumo a educação atual. Nota-se que o trabalho docente foi merecendo destaque à inovação para adaptação às mudanças. Nessa época de 1980, o auge era a técnica na formação e os profissionais apresentavam-se resistências às práticas diferenciadas. Apresentavam-se um modelo hegemônico de educação com formação de educadores numa visão positivista. A racionalidade técnica era predominante nesta época com um período de crise de valores, mas, que ao mesmo tempo anunciava uma época nova.

O Brasil redemocratizou a política e concretizou em 15 de março de 1.985, a criação de uma pasta ministerial para tratar do desenvolvimento científico e tecnológico.

Em 1.990 houve a reforma da aparelhagem estatal e a redefinição do papel do Estado produtor para o Estado Gerencial, implementando a política governamental de privatizações, tudo para estimular a qualidade total.

Com o objetivo de melhorar a competitividade brasileira cria-se o Conselho Nacional para Ciências e Tecnologia em 09 de janeiro de 1.996, com uma nova política para esse contexto, objetivando a produção de inovações.

Foi a partir do governo de Fernando Henrique Cardoso(1.995-1998) que conclui-se o processo de desmonte do aparato científico-tecnológico construído nos anos de desenvolvimentismo e inicia-se a reforma do arcabouço institucional e jurídico para a implantação de uma nova política de C&T( Ciências e Tecnologias), mas, foi no segundo mandato (1.999-2.002) que essa política definiu-se com foco na inovação, com discussões conferências, criação de documentos e diretrizes estratégicas para o setor até 2.010, a fim de reestruturar a política de ciência, tecnologia e informação no Brasil.

O governo Lula da Silva reafirmou políticas C&T no país, com prioridade da inovação tecnológica como foco estratégico.

Em 02 de dezembro de 2.004 é sancionada a Lei da Inovação (nº 10.973) que estabelece medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo com vistas à capacitação e ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento industrial do País.(NEVES,2009)

São vários os incentivos para esse setor, mas cabe às Ciências Sociais e Humanas a promoção de um novo homem coletivo, contemporâneo às novas condições impostas pela sociedade definido por empreendedorismo e colaboração. É aqui que entra a importante tarefa

das instituições escolares para essa formação específica no desenvolvimento e avaliação de estratégias de inclusão social, onde todos possam compartilhar dos benefícios econômicos, sociais, políticos e culturais produzidos.

No governo de Fernando Henrique Cardoso a educação assume um papel fundamental no que diz respeito à cultura científica tecnológica, pois assegura aos cidadãos sua prosperidade, segurança, qualidade de vida e participação social. Conhecimento e educação são imprescindíveis nessa época, portanto, a política de C& T do governo Fernando Henrique Cardoso teve como base a criação do novo marco regulatório em que se destacam a Lei da Inovação, a consolidação dos fundos setoriais e a criação do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos.

### **Educação e trabalho docente e as políticas educacionais**

As Reformas educacionais necessárias para implementação das políticas foram sendo efetivada ao longo do primeiro mandato do governo Lula da Silva. Foi fortalecendo também o ensino superior, a Pós graduação com expansão da educação universitária e profissionalizante adequando às necessidades do mercado e das novas vertentes interdisciplinares. Atualmente o professor precisa desenvolver competências necessárias para o exercício pessoal e coletivo. Ele deve preocupar-se com a formação contínua, com o uso das novas tecnologias, capacitar-se para o Ensino a Distância, ser participativo nas propostas escolares, currículo, avaliação, projetos, planejamentos. Ele e o grupo precisa se fortalecer em prol dos objetivos educacionais.

O uso das novas tecnologias e da modalidade de ensino à distância representa um grande avanço no ensino escolar, mas longe de ser um FIM, são apenas importantes mediações no processo pedagógico. As questões da educação são mais complexas. (JESUS,2012)

As questões da educação são mais complexas e os professores mais visados pelos programas governamentais acreditando serem eles os agentes de mudanças e para isso precisam estar preparados para avançar ou criticar tais mudanças que pretendem implementar, às vezes sem êxito gerando insatisfação da classe.

A exigência atual leva a uma competição em que os mais bem preparados destacam-se profissionalmente, mas, como vivemos numa sociedade em constantes mudanças, toda preparação parece ser pouca. Com todas transformações que se observa atualmente, verifica-se que realmente o professor se desestabiliza em meio às mudanças existentes e por isso se faz

necessário uma formação contínua para que ele se sinta preparado para os desafios encontrados e para os que estão por vir.

Segundo Giroux (199,p.156) “temos que encarar os professores como intelectuais transformadores pois são úteis de diversas maneiras”. O profissional consciente precisa ter uma formação de qualidade para se posicionar intelectualmente frente às mudanças cotidianas. Principalmente ter clareza ao desempenhar pedagogicamente a legitimação de interesses políticos econômicos e sociais.

Assim, constata-se que falar de escola como local de trabalho e lugar de política é muito complexo. Nessas relações acredita-se que há uma constante necessidade de análises pelo tamanho descompasso oferecidos por exemplo nas reformas e programas de formação de professores e o que é a realidade efetiva.

### **Novos padrões de organização do trabalho escolar**

Pode-se afirmar que a organização do trabalho docente e a gestão da escola foi um tema de grande valor de pesquisa a partir de 1.970. No final de 1.970 e nos anos de 1.980 muitas pesquisas nesta área foram realizadas. Já em 1.990 vemos foco na formação docente, lembrando várias controvérsias notadas sobre o estudo do trabalho do professor, exemplificando o caráter e a natureza do trabalho docente entre o Sacerdócio e a profissionalização, quando os professores primários chamados de “tia” como se fossem uma extensão da família, o magistério como tarefa de guia espiritual e moral e as dificuldades do reconhecimento social e profissional. Uma luta intensa desses profissionais começou acontecer nos sindicatos brasileiros que incluía uma organização classista onde professores, secretárias, especialistas e merendeiras eram beneficiados nessas lutas sindicais.

Em 1.990 focam aspectos culturais, raciais ou étnicos, deixando as análises sobre as mudanças no trabalho em segundo plano.

As mudanças tecnológicas e as novas concepções de gestão e organizações de maneira geral, apontam uma sociedade com novos rumos a seguir, e com isso os estilos de vida das pessoas e as ações do Estado são afetados. Consequentemente, a educação e o trabalho docente são atingidos pelas políticas educacionais e nesse contexto perguntamos se há preparação dos envolvidos nesse processo e como fica o trabalho do professor nesse mundo em desenvolvimento contínuo.

Ressalta-se a preparação para o trabalho do professor através das competências estabelecidas e classificadas, sem as quais os professores não podem se considerar profissionais:

Para serem profissionais de forma integral, os professores teriam de construir e atualizar as competências necessárias para o exercício, pessoal e coletivo, da autonomia e da responsabilidade. A profissionalização do ofício de professor exigiria uma transformação do funcionamento dos estabelecimentos escolares e uma evolução paralela dos outros ofícios relacionados ao ensino: inspetores, diretores, formadores. A formação, inicial e contínua, embora não seja o único vetor de uma profissionalização progressiva do ofício de professor, continua sendo um dos propulsores que permitem elevar o nível de competência dos profissionais. (PERRENOUD, 2002, p.12)

Lembrando que antes de Perrenoud, Paulo Freire(1996), já falava em “saber” ( o conhecimento) e “ saber fazer (as habilidades), tornados depois em "competências e habilidades", o que passou a ser assumidas no país como os conceitos teóricos mais atual e proclamados nos ambientes educativos.

No Brasil, a noção de competência passou a ser assumida como um ideal a ser perseguido para que a formação do trabalhador se efetive com qualidade na obtenção do sucesso e conseqüentemente desenvolvimento. Assim, o país estará preparado para a concorrência e apto para lançar-se no mercado e nele sobreviver.

Além disso, o que observa-se atualmente é que evidencia-se outros tempos com novas interferências no meio escolar. A família, as novas tecnologias, a mídia, o mundo do trabalho e a crescente busca por algo inovador é constante. A escola procurando acompanhar as inovações do mundo globalizado e os acontecimentos à sua volta, precisa urgentemente ter olhares mais apurados para a questão dos valores e reconhecer o que realmente está merecendo um tratamento especial. O trabalho com temas sociais na escola precisa ser significativo para a formação do sujeito e diretamente vinculados à realidade.

De acordo com Hofling (2001, p. 40):

Numa sociedade extremamente desigual e heterogênea como a brasileira, a política educacional deve desempenhar importante papel ao mesmo tempo em relação à democratização da estrutura ocupacional que se estabeleceu, e à formação do cidadão, do sujeito em termos mais significativos do que torná-lo “competitivo frente à ordem mundial globalizada.”

Diante desse quadro, vemos que a formação do cidadão precisa ser trabalhada de forma mais significativa. A escola repassa os conhecimentos e depara com a resistência de alunos ao receberem determinados ensinamentos. Eles julgam os conhecimentos recebidos ultrapassados para sua época ou sem significado para sua vida. Por isso, todos os profissionais da educação precisam estar inseridos no contexto de ensinamento inovador, falar a mesma linguagem fazer estender para a família, criar possíveis recursos para incentivar a participação e envolvimento destes na escola para melhorar a aprendizagem e conseqüentemente obter resultados que façam diferença na vida do aluno e da sociedade.

## Considerações Finais

Os esforços investidos em mudança na educação brasileira a partir de 1.980 foram enormes e interferiram significativamente na sociedade. O trabalho escolar pedagógico foi reestruturado, dando lugar a uma nova organização escolar.

Nessa nova organização escolar nota-se as interferências das políticas públicas no trabalho docente. Então, os profissionais da educação se sentem obrigados a adequarem-se a essa nova realidade, a responderem às novas exigências pedagógicas, tecnológicas, administrativas e políticas.

Com isso, vem a sensação de insegurança, precisam inovar em tecnologias, metodologias e administrar os programas de governo que muitas das vezes são impostos.

Há pouco envolvimento dos profissionais ligados à ação educativa, ou pouco são levados a sério em suas reivindicações para os planejamentos políticos e implantação dos programas necessários de fato na educação.

No entanto, para alcançar melhores resultados, uma escola realmente democrática e participativa é importante. Aquela escola tradicional, autoritária e burocrática mudou, mas as adequações necessárias muitas das vezes parecem prevalecer tornando precário o trabalho docente. O profissional da educação diante de tantas transformações políticas e educativas se vê forçado a dominar novas práticas e novos saberes no exercício de suas funções, precisando assim desenvolver novas competências.

Concluí-se que para viver num mundo de constantes mudanças, há necessidade de avançar em competências para alcançar melhores resultados.

Sendo a educação presença garantida para qualquer projeção que se faça do futuro, é interessante enxergar o trabalho do profissional da educação como um importante processo transformador da sociedade.

Se torna interessante assim, pensar nas reformas educativas, políticas públicas, inovações tecnológicas e atuação do profissional docente como temas que merecem estudos, análises e reflexões continuamente, pois o conhecimento é e será base para toda inovação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. Introdução. Sobre a vida num mundo líquido moderno. In: **Vida Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2.007, p. 7-23.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1.999, p. 22-47.

FREIRE, Paulo: **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa, São Paulo: Paz e Terra, 1.996.

GIROUX, Henry A. Professores como intelectuais transformadores. In: **Os professores como Intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. P.156-178.

HOFLING, Eloisa de Mattos. **Estado e Políticas Públicas Sociais**.São Paulo: Cadernos Cedes, ano XXI, n.55, nov.2001.

JESUS, Osvaldo Freitas. **Educação como Fator de Justiça e Equidade na sociedade da informação**, 2012.

LIPOVETSKY, Gilles. **A sociedade do hiperconsumo**. In: A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo. São Paulo: Companhia das Letras, 2.007, p.21-59.

MAUÉS, Olgaíses Cabral. **Reformas internacionais da educação e formação de professores**. Cadernos de Pesquisa, Fundação Carlos Chagas, nº 118, mar. 2.003, p.89-117.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley e PRONKO, Marcela Alejandra. As políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação e a formação para o trabalho complexo no Brasil de hoje. In: **O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado**. Rio de Janeiro. EPSJV, 2.009,141-185.

PERRENOUD, Phillippe, **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artemed, 2.002.